

## GT13: Antropologia Digital: processos, dinâmicas, usos, contra-usos e contenciosos em redes sociotécnicas

Patrícia Pavesi, Carolina Parreiras

A Internet permeia hoje praticamente todas as áreas da vida social, propiciando novos modos de uso e de relacionamento - participação, interação, engajamento, conexão, presença, envolvimento, imersão, incorporação. Esses processos trazem mudanças nas preocupações e objetos de estudo da Antropologia em função da emergência de diferentes configurações de experiências e subjetividades, que passam a ser moduladas (e modulam) por tecnologias digitais. Os temas são ampliados e o ente tecnológico, bem como as relações que o permeiam, é utilizado para tentar compreender fenômenos mais amplos da cultura. As abordagens etnográficas têm se mostrado valiosas para dar conta de processos, dinâmicas, usos, hibridismos, agenciamentos e contenciosos em torno das redes sociotécnicas. O GT pretende contribuir para o aprofundamento do debate iniciado em outras oportunidades em torno das abordagens sociotécnicas envolvendo a Internet e suas implicações para a pesquisa etnográfica, acolhendo trabalhos cujas abordagens problematizem (mas não necessariamente estejam restritas a): articulações digitais entre público/privado/intimidade; processos de subjetivação que valorizem agências e modos de "presença" e inscrição online; dilemas éticos; usos das tecnologias digitais em contextos específicos de desigualdade e diferenciação e em torno de discursos e práticas políticas; recursos digitais que alargam os entendimentos sobre os significados da etnografia e a própria etnografia como produto.

### **Dinâmicas de visibilidade, mediação cultural e mobilidade social no perfil @blogueiradebaixarenda**

**Autoria:** Carla Fernanda Pereira Barros

O artigo pretende compreender os sentidos do consumo no perfil @blogueiradebaixarenda presente nas mídias sociais Instagram, Youtube e Tiktok, considerando as percepções acerca da materialidade e suas articulações com dinâmicas de mobilidade social. Trata-se de analisar que elementos compõem o "lifestyle baixa renda" enquanto categoria nativa, dentro do contexto de produtores de conteúdo digital oriundos de famílias de classes populares. Através de pesquisa de observação online (HINE, 2015), foram analisadas publicações, hashtags e comentários nas três plataformas, analisando de que modo práticas de consumo aparecem como mediadoras de processos de hierarquização social e de subjetivação. Aspectos geracionais chamam atenção nesse cenário, onde membros de diferentes grupos criam significados diversos em suas práticas online, envolvendo muito mais que "competências computacionais" (VENKATRAMAN, 2017; SPYER, 2017). A atuação nas mídias sociais revela questões relacionadas ao lugar da @blogueiradebaixarenda na estrutura social e, ainda, como essa autoexpressão vem atrelada a reivindicações sócio-políticas de visibilidade e ascensão. Procura-se compreender, assim, como é construída a alteridade baixa renda x alta renda, de que modo são acionadas a história de origem e a localização social nas vivências online, e de que maneira os diversos capitais configuram-se em um contexto de mobilidade social. Referências do Resumo: HINE, Christine. *Ethnography for the Internet: embodied, embedded and everyday*. London, UK: Bloomsbury Publishing, 2015. SPYER, Juliano. *Social Media in emergente Brazil*. London: UCL Press, 2017. VENKATRAMAN, Shriram. *Social Media in South India*. London: UCL Press, 2017.

[Trabalho completo](#)

## 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

### Realização:



### Apoio:



### Organização:

